

PERSPECTIVAS DE PESQUISA SOBRE AS VIVÊNCIAS MUSICAIS NO MARANHÃO OITOCENTISTA

João Costa Gouveia Neto¹

RESUMO

Este artigo apresenta as vivências musicais no Maranhão oitocentista, no que consiste à presença da música nos mais diferentes espaços e perspectivas de vivências sociais na capital maranhense, a partir da utilização de almanaques, jornais e partituras do período histórico em questão. Para o entendimento do tema e discussões sobre a importância das vivências musicais entre os ludovicenses utilizamos os aportes teóricos da História Cultural. Como resultados das pesquisas apresentamos a música na Casa dos Educados Artífices, no que consiste ao tipo de aula de música ministrada nessa instituição de ensino, no Teatro São Luís, quanto ao repertório apresentado durante os espetáculos, assim como das partituras que exemplificam a escrita musical do período.

Palavras-chave: Vivências Musicais; São Luís; Oitocentos.

RESEARCH PERSPECTIVES ON MUSICAL EXPERIENCES IN 19TH CENTURY MARANHÃO

ABSTRACT

This article presents the musical experiences in Maranhão at the 19th century, in terms of the presence of music in the most different spaces and perspectives of social experiences in the capital of Maranhão, based on the use of almanacs, newspapers and scores from the historical period in question. In order to understand the theme and discuss the importance of musical experiences among the ludovicense people we used the theoretical contributions of Cultural History. The results presented in this article are part of the research carried out in the project we present a music analysis at Casa dos Educandos Artífices, in terms of the type of music class taught at that

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Música, Educação, Ensino e História – GIMEEH. Professor Adjunto I do Departamento de Artes e Educação Física do CECEN/UEMA. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMA. Pesquisador da FAPEMA. Coordenador do Curso de Música Licenciatura EaD da UEMA. Assessor da Pró-Reitoria de Graduação da UEMA.

educational institution, at the Teatro São Luís, regarding the repertoire presented during the shows, as well as the scores that exemplify the musical writing of the period.

Key words: Musical experiences, São Luís, 19th century.

INTRODUÇÃO

A Música sempre esteve presente em diversos contextos sociais, sempre com suas especificidades, exercendo um papel importante tanto para a Educação quanto para a Cultura. Portanto, levando em consideração essa presença consideramos que ela vem ao longo do tempo desempenhando determinadas funções sociais e que ambas são frutos de estudos em diversos períodos (FREIRE, 2010). No Brasil, portanto, embora se tenha desenvolvido de forma tardia Volpe (2019, p.32) afirma que “as pesquisas sobre a música brasileira, em suas perspectivas históricas, sociológicas, antropológicas e estético-estilísticas têm tido substancial avanço nas últimas décadas”; em concordância com tal afirmação ratificamos o quanto é importante esse avanço e quão importantes são as fontes de pesquisa principalmente para o estudo da música de períodos passados.

Tomando como premissa o século XIX, a partir do Romantismo, pontuamos que foi um período de grandes possibilidades para o campo da Arte e que isso se refletiu também na música. Historicamente falando, foi um período decisivo para o desenvolvimento de “novas configurações políticas, econômicas, sociais e culturais” (GOUVEIA NETO, 2018, p. 413), no Brasil, uma vez que, com a chegada da família real, no ano de 1808 ocorreram enormes transformações no contexto musical e social em decorrência de novos padrões absorvidos a partir da cultura europeia, logo, novas tendências intensificaram-se no Brasil como a música instrumental e novos gêneros de dança (ROSA; BERG, 2018).

Desse modo, a cultura europeia influenciou diretamente o desenvolvimento brasileiro em diversos aspectos, incluindo o aspecto musical do Brasil, que buscava se desenvolver tanto economicamente, quanto político, social, religioso e culturalmente, logo, intensificou o desejo da civilidade e modernidade entre os

brasileiros durante o oitocentos, incluindo o Maranhão (GOUVEIA NETO, 2018).
Como abordam Gouveia Neto; Navarro; Castro (2019):

Assim como se verificava em outras províncias do Império, as elites de São Luís também lutavam para se ajustar e fazer com que a população assimilasse e adequasse seus hábitos e práticas cotidianas aos ideais “vivenciados” e irradiados pela Europa, mais especialmente pela França, por ser considerada o modelo de povo e cidade (GOUVEIA NETO; NAVARRO; CASTRO, 2019, p. 190).

A partir dessa perspectiva entendemos que a sociedade ludovicense buscava inserir em seu desenvolvimento social padrões da cultura europeia como a música culta vivenciada por eles. Assim sendo, conceituaremos essa música culta da seguinte forma, “composta para formações orquestrais, corais ou camerísticas, fazendo uso da partitura para registros e execução e comumente executada em teatros, igrejas e salas apropriadas para este fim” (ROSA; BERG, 2018, p. 70). Destarte, essa busca por modernizar a sociedade e, conseqüentemente, a Arte baseada em padrões europeus refletiu também na educação das elites ludovicenses onde “noções de piano davam status às moças de famílias e o instrumento, peça [era] obrigatória na sala de elite” (LACROIX, 2020, p. 340).

Dessa maneira, para entender melhor o Maranhão oitocentista, em especial a sua capital São Luís, este trabalho foi realizado com base em uma pesquisa documental com utilização de fontes primárias, tais como os almanaques a seguir: Almanaque 1862; Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial do MA-1862; Almanaque do Maranhão 1863; Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial do MA- 1868; Almanaque Administrativo Mercantil e Industrial para o ano 1869 e Almanaque Administrativo da Província do Maranhão- 1870, que fazem parte do Acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) em São Luís. Além deles os jornais “Semanário Maranhense (1867 - 1868)” e “A Flecha (1879 - 1880)”, disponíveis no site da Biblioteca Nacional e no site da Biblioteca Pública Benedito

Leite (BPBL). Também compõem o arcabouço desta pesquisa² partituras do Acervo João Mohana, que pertencem ao Acervo do Arquivo Público do Maranhão, todos analisados durante o ciclo do PIBIC de 2021-2022.

Através dos dados que serão indicados a seguir, e realizados a partir das análises das fontes citadas conseguimos traçar um painel das vivências musicais na capital do Maranhão oitocentista, assim como demonstrar a potencialidade dessas fontes para o estudo da história da música no Maranhão.

DESENVOLVIMENTO

Como apontamos anteriormente as perspectivas de pesquisa sobre o Maranhão oitocentista, elencadas neste trabalho, estão baseadas em três tipos de fontes, isto é, nos almanaques, nas partituras e em jornais, todos oriundos das pesquisas realizadas pelos bolsistas de iniciação científica do ciclo do PIBIC 2021-2022. O primeiro grupo de fontes são os almanaques. Os resultados apresentados a seguir são consequência de análises de seis almanaques: Almanaque 1862; Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial do MA-1862; Almanaque do Maranhão 1863; Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial do MA- 1868; Almanaque Administrativo Mercantil e Industrial para o ano 1869 e Almanaque Administrativo da Província do Maranhão- 1870.

O Almanaque de 1862 é composto por 134 páginas, dentre essas algumas informações não são referentes à capital ludovicense, mas, aos demais municípios que constituíam o Império, no entanto, todas as notícias presentes nessa descrição se restringem a São Luís. Esse documento apresenta algumas falhas referentes à organização de páginas e muitas rasuras nas folhas.

Já o a Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial, de 1862 é composto por 298 páginas com informações referentes à capital ludovicense e aos demais

² Os resultados apresentados neste artigo fazem parte das pesquisas realizadas no projeto Vivências Musicais de elite:gosto e distinção social em São Luís na segunda metade do século XIX, vinculado ao PIBIC/UEMA e também do projeto intitulado As vivências musicais e as sociabilidades urbanas na São Luís da segunda metade do século XIX, fomentado pela FAPEMA através do Edital Universal n.º 02/ 2022.

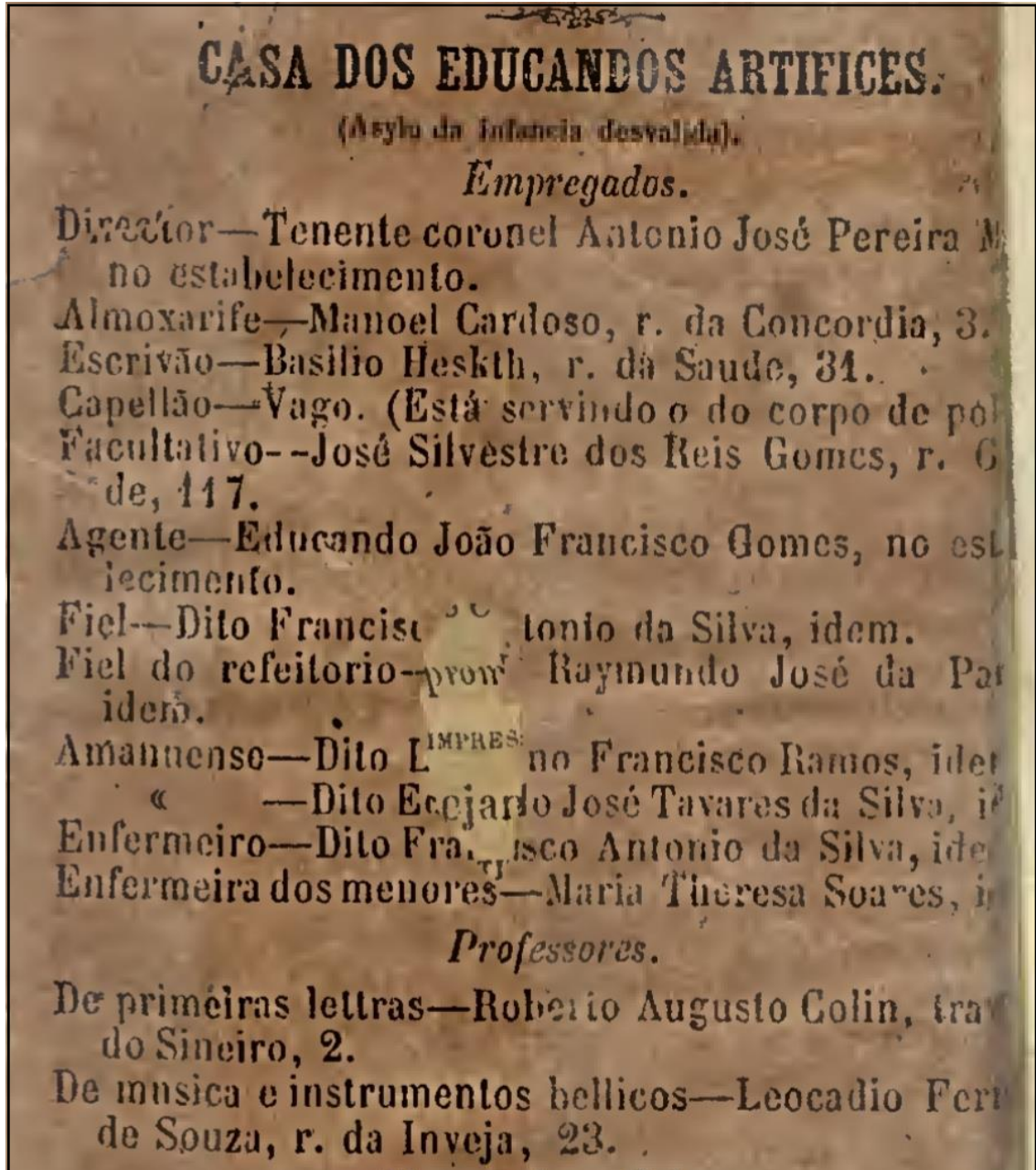
municípios do Império. Esse documento possui rasura em maior parte das folhas e as informações encontradas referentes ao aspecto musical foram bem escassas. O Almanaque do Maranhão 1863 contém 488 páginas com informações da capital do Maranhão (1- 165) e de vários municípios da Província (166- 488).

O Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial de 1868 é constituído por 170 páginas, todas com informações referentes a São Luís; ele também apresenta falhas na sequência de folhas e algumas rasuras. E o Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial Para o Ano 1869 é composto por 287 páginas, das páginas 1 a 243 são destinadas a São Luís; e as demais (244 a 287), a outros municípios da Província.

Portanto, como já referido, os documentos se organizam em categorias. Vale ressaltar que elas são de extrema importância para o entendimento das informações encontradas, assim. As que ressaltaram mais notícias referentes ao aspecto musical dos anos já mencionadas são: Administração, cultos públicos, companhias, profissões e anúncios. Considere-se que nem todos os almanaques analisados expressam informações de vivências musicais em todas essas categorias. No entanto, devido aos limites deste trabalho apresentaremos alguns anúncios que exemplificam a presença da música entre os ludovicenses.

O primeiro anúncio trata da Casa dos Educandos Artífices, instituição de ensino para meninos pobres muito importante no Maranhão do século XIX e estudada com afinco por Castro (2007). Nessa instituição havia aulas de música e instrumentos bélicos ministrada por Leocádio Ferreira de Souza, conforme figura abaixo.

Figura 1 - Casa dos Educandos Artífices



Fonte: Almanaque de 1862, [s.p].

No que tange às partituras do Acervo João Mohana, do Arquivo Público do Estado do Maranhão - APEM, uma coleção de obras musicais recolhidas pelo padre João Mohana, que nos dá uma significativa amostra da produção musical do Maranhão no século XIX. Nele são encontradas obras sacras litúrgicas e religiosas (não-litúrgicas), peças de concerto e danças de salão para formações diversas, de obras solo a grandes grupos instrumentais.

Com isso, as pessoas, que tinham a possibilidade de estudar Música, construíram suas obras no contexto da época. Podemos perceber, então, que a relação entre a influência estrangeira e a música feita pelos ludovicenses acontecia pela escrita musical e também pelos gêneros, com que os compositores maranhenses escreviam na época, que são de origem europeia: Opereta, Bolero, Fantasia, Polkas, Sinfonia; Valsa, Tango, Credos, Ladainhas, Missas.

No século XIX, os membros das elites quando se dedicavam à música era a linguagem musical formal que tem como características a escrita em partitura, leitura rítmica e solfejo musical. Esse aprendizado era qualificado como um ornamento que os filhos das elites apresentavam e que os diferenciavam dos demais (GOUVEIA NETO, 2021. p. 222).

As vivências musicais da época eram um conjunto amplo de práticas e apreciações musicais; quando havia as apresentações nos teatros, nas festas religiosas, alguns professores ministravam aulas de Música, na venda de instrumentos musicais, dentre outros.

Devido às dimensões do artigo apresentaremos um exemplo das partituras editoradas durante o ciclo do PIBIC 2021-2022 o qual retrata um pouco da importância dessas fontes para o entendimento da História da Música no Maranhão.

Figura 2 - Salutaris de Dunshee de Abranches (Original)

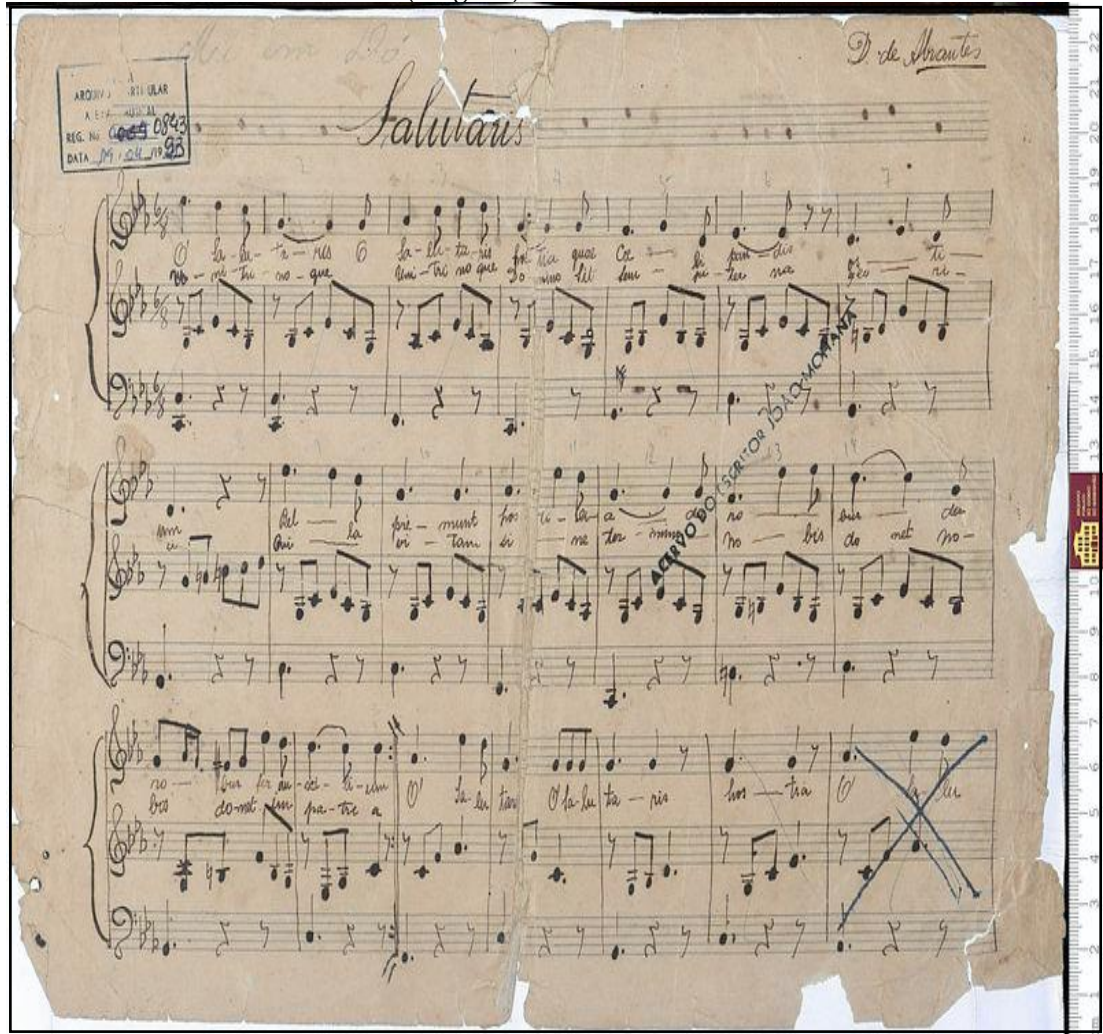


Figura 3- Salutaris de Dunshee de Abranches (editorada)

The image shows a musical score for the hymn 'Salutaris' by Dunshee de Abranches. The score is presented in a standard musical notation format, including a vocal line and piano accompaniment. The lyrics are written below the vocal line. The score is divided into systems, with measures 6, 9, and 12 marked. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 8/8. The lyrics are: 'Ó sa lu ta ris Ó sa lu ta ris Hos tia quae coe li / U ni tri no que U ni tri no que Do mino Sit sem si / Sam dis os ti tum / ter na geo ri a / Bel la Ore munt hos ti li / Eni Vi tam si ne'.

Fonte: Acervo João Mohana -APEM (Editoração de Klícia Pires)

Por fim, estão os jornais que assumem um papel de destaque na sociedade ludovicense do século XIX tendo o poder para influenciar a opinião dos cidadãos da época. Os crescentes conflitos políticos, o contato com o continente europeu e a vontade de se destacar junto aos outros países fizeram da imprensa um meio de comunicação extremamente popular entre as elites nesse período. Segundo Verona (2018, p. 03) “[...] os jornais eram, sobretudo, o principal veículo de expressão e debate das temáticas que assumiam centralidade nos discursos da sociedade imperial” (VERONA, 2018, p. 03). As vivências musicais das elites ludovicenses apareciam constantemente nos periódicos da época em lugares, como *Clubs*, casas de festas, bailes, festejos religiosos, espetáculos teatrais, concertos, etc.

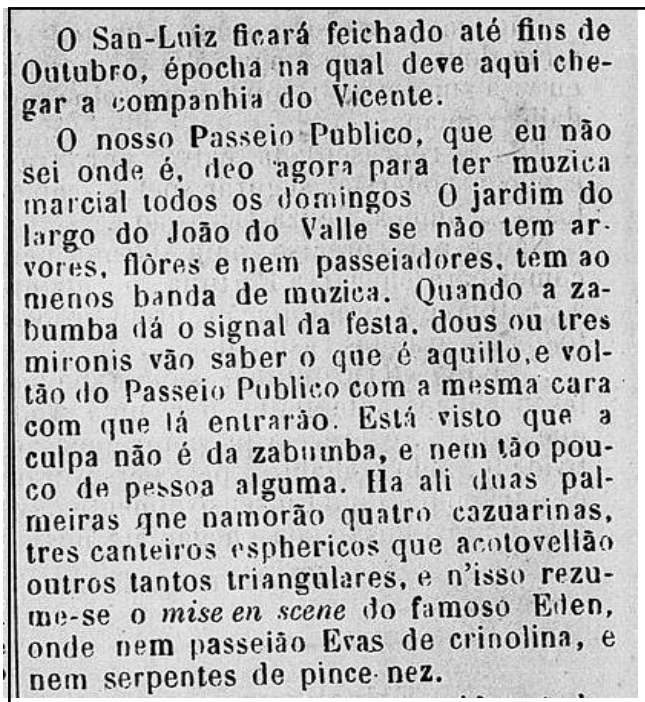
O jornal *Semanário Maranhense* (1867-1868), publicado aos domingos, possuía 8 páginas por edição e escolhia os principais eventos da semana para apresentar longas críticas a respeito desses ventos. Por essa razão estava sempre cobrindo os eventos do Teatro São Luís. Porém, por ser um periódico com mais páginas e críticas muito mais

extensas, precisou ser analisado de modo mais cuidadoso, o que demandou mais tempo. Sendo assim, mesmo com um maior número de edições analisadas (49 edições) este jornal apresentou um número menor de notícias encontradas, isto é, 21 notícias relacionadas às vivências musicais.

Os redatores do jornal “Semanário Maranhense”, visando justificar sua existência, explanavam (de acordo com o contexto da época) que “O Maranhão teve sempre no jornalismo órgãos da política, do commercio e do clero, mas actualmente apresenta a grande lacuna de não ter um jornal litterario e que represente a aspiração dos que se interessão pelo progresso e engrandecimento da litteratura brasileira” (SEMANÁRIO MARANHENSE, 1867, ANNO I, N° 01, p. 01).

Na coluna *Chônica Interna*, do jornal Semanário Maranhense o cronista fala de uma praça que oferece música marcial todos os domingos, mas o teor principal da discussão gera em torno do fechamento do Teatro São Luís.

Figura 4 - Chonica Interna



O San-Luiz ficará feichado até fins de Outubro, época na qual deve aqui chegar a companhia do Vicente.

O nosso Passeio Publico, que eu não sei onde é, deo agora para ter muzica marcial todos os domingos. O jardim do largo do João do Valle se não tem arvores, flôres e nem passeiadores, tem ao menos banda de muzica. Quando a zabumba dá o signal da festa, dous ou tres mironis vão saber o que é aquillo, e voltão do Passeio Publico com a mesma cara com que lá entrarão. Está visto que a culpa não é da zabumba, e nem tão pouco de pessoa alguma. Ha ali duas palmeiras que namorão quatro cazuarinas, tres canteiros esphericos que acotovellão outros tantos triangulares, e n'isso resume-se o *mise en scene* do famoso Eden, onde nem passeião Evas de crinolina, e nem serpentes de pince nez.

Fonte: Semanário Maranhense, 22 de Setembro de 1867, [s.p].

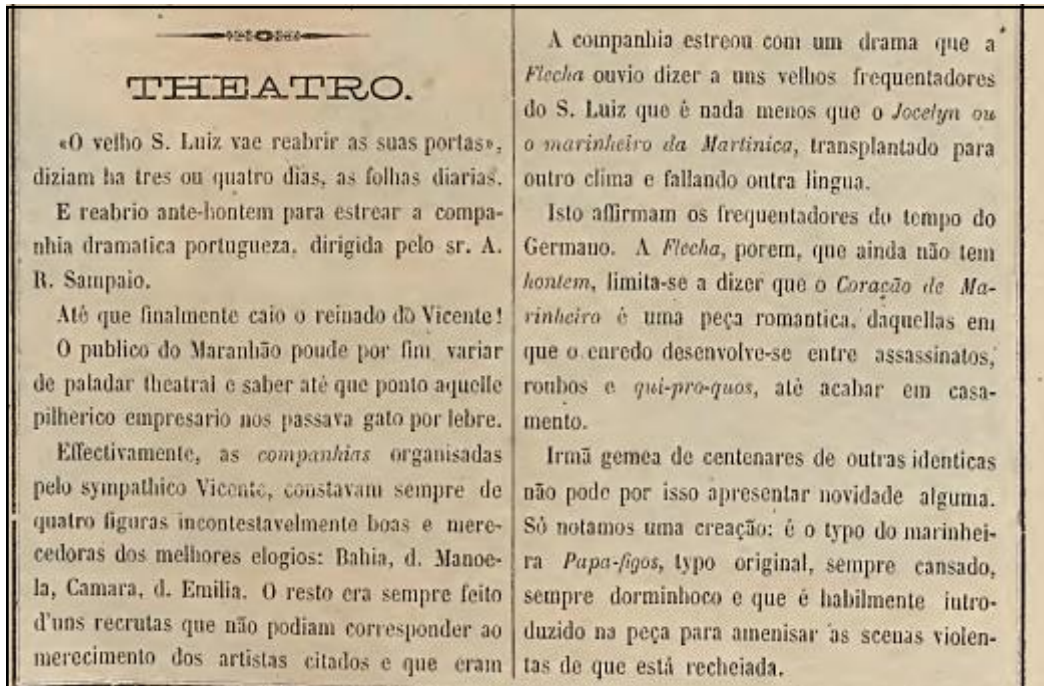
Já o periódico *A Flecha* (1879-1880), publicado três vezes ao mês, tinha 4 páginas por edição. Informava de modo breve e objetivo (se comparado ao outro

periódico principal deste projeto de pesquisa) sobre as novidades da época. Por essa razão possuía colunas pouco extensas, que informavam sobre diversos assuntos, tornando-se o periódico com as notícias mais variadas desse relatório. Desse modo, fica claro perceber o porquê das 36 edições apresentarem 43 notícias relacionadas às vivências musicais das elites ludovicenses.

Com relação ao teor das publicações do jornal A Flecha, os redatores do jornal indicavam que se propunha “publicar annuncios ilustrados, mediante ajuste previo, assim como lithographar cartazes avulsos ou outro qualquer trabalho d’este genero.” (A FLECHA 1879, ANNO I, N° 01, p.02), e afirmavam ainda que “A todos quanto se dedicam às letras, à sciencia e às artes, abrimos desde já as nossas colunas, certos de que serão acolhidos como maior praser quaesquer que serão escriptos que se não affastem do nosso programa”. (A FLECHA, 1879, ANNO I, N° 01, p.02).

Com o mesmo intuito de mostrar a potencialidade desse jornal apresentamos um trecho de uma notícia sobre a estada de uma companhia portuguesa que ocupou o Teatro São Luís no ano de 1879.

Figura 5 - Theatro



Fonte: A Flecha, 1879, ano I, nº 13, p. 98.

Pela notícia verificamos a comparação sobre a presença da companhia teatral dirigida por R. Sampaio, em detrimento do histórico das apresentações feitas pela companhia do Vicente, que tinha em seu elenco sempre os mesmos artistas. Já em relação ao Germano, que era empresário lírico de outra companhia, a ponderação é feita relativa à utilização de outro idioma.

Como já explicitamos acima, as notícias exemplificam de forma latente sobre a presença da música entre os ludovicenses proporcionando as vivências musicais. Além disso, as informações das fontes dialogam de forma mais ampla com as discussões relativas às sociabilidades urbanas no século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações dos almanaques: Almanaque 1862, Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial do MA-1862, Almanaque do Maranhão 1863, Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial do MA- 1868, Almanaque Administrativo Mercantil e Industrial para o ano 1869 e Almanaque Administrativo da Província do Maranhão- 1870, conseguimos resultados favoráveis para entender como a música era disseminada e quais padrões ela seguia na capital ludovicense. Dessa forma, destacamos que a música estava presente em diversos espaços e exercendo notoriedade em cada um deles, outrossim, a variedade de professores de Música nos dão subsídios a pensar que a procura pelo ensino de música era bem diverso, além disso, os colégios e instituições, ofertando o ensino de música, mesmo que maioria das vezes de forma secundária, sustentavam a ideia de que as famílias, principalmente das elites, consideravam a aprendizagem de música muito importante na educação masculina e feminina.

Portanto, a partir da análise dos almanaques já citados conseguimos assimilar como a capital ludovicense desenvolvia-se e como a Música estava inserida nesse contexto, assim, ratificamos ainda a circulação de papéis de música no Império, o que

nos permite dar destaque a uma característica da música europeia com a valorização e difusão da música escrita.

No acervo digital, podemos encontrar as diversas obras da época em que estamos estudando. Logo, ter o inventário Musical João Mohana disponível nos faz compreender que existe uma significativa amostra da produção musical do Maranhão do século XIX. Observar e estudar o acervo tê-lo disponível física e digitalmente, agregam positivamente nas pesquisas. O Inventário João Mohana é constituído de obras de diversos gêneros musicais que representam uma parte da produção musical do século XIX, e, como estudamos nesta pesquisa, muitas foram as influências que a música maranhense carrega na sua história.

Finalmente, os aspectos visualizados através dos almanaques e ouvidos a partir da leitura e execução das partituras são potencializados pelas notícias e colunas publicadas nos jornais Semanário Maranhense e A Flecha, com destaque para a atuação dos mais diversos tipos humanos que compunham a sociedade ludovicense do oitocentos.

Por fim, concluímos que a disseminação da música em São Luís, assim como os profissionais que atuavam na área, buscavam padrões da música europeia; logo, o ensino de Música, os instrumentos e as festividades culturais eram muito importantes para os ludovicenses, especialmente para as elites, que admiravam e seguiam os padrões de arte da Europa.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Cesar Augusto. **Infância e trabalho no Maranhão provincial: Uma história da Casa dos Educandos Artífices (1841 - 1889)**. São Luís: EdFUNC, 2007.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música.**- Florianópolis: **Associação Brasileira de Educação Musical- ABEM**, 2. Ed. rev. e ampl., p. 17-144, 2010.

GOUVEIA NETO, João Costa. **As partituras do acervo João Mohana e a pesquisa sobre vivências musicais em São Luís na segunda metade do século XIX.** In:

117

Seminário Nacional sobre Música, Cultura e Educação, 2018, São Luís. **Anais do Seminário Nacional sobre Música, Cultura e Educação**. São Luís: EDIFMA, 2018. V. 1, p. 82-89.

GOUVEIA NETO, João Costa. XIX: O SÉCULO DO ROMANTISMO MUSICAL. *In*: WEINBERG, Liliana; DE LA SIENRA, Rodrigo García. (Org.). **Siglo XIX. Tiempo de Letras**. 1 ed. Cidade do México: IPGH-CIALC, UNAM, 2018, v., p. 413-433.

GOUVEIA NETO, João Costa; NAVARRO, Alexandre Guida; CASTRO, Cesar Augusto. Espaços de ensino musical na São Luís da segunda metade do século XIX. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 7, n. 3, p. 189-200, 2019.

GOUVEIA NETO. As vivências musicais da Capital Maranhense soando nos jornais oitocentistas (1850 – 1900). **Outros Tempos**, vol. 18, n. 32, 2021, p. 220-247.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **São Luís do Maranhão- Corpo e Alma**. São Luís: edição da autora, 2020.

ROSA, Luciana Fernandes; BERG, Silva Maria Pires Cabrera. Entre o erudito e o popular: aproximações e distanciamentos na formação da música urbana brasileira. **Rev. Tulha**, v. 4, n.1, p. 69-90, 2018.

VERONA, Priscilla. O uso de jornais do século XIX na sala de aula: uma fonte histórica para entender o Brasil Império. **Revista Brasileira de Educação Básica - RBEB**, v. 3, n 7, 2018.

VOLPE, Maria Alice. Pedagogia da história da música brasileira, questões historiográficas em multidisciplinaridade. **Revista Brasileira de Música**, v. 32, n. 1, p. 31-45, 2019.